

Fiscalização em saunas

Por exigência do Departamento de Fiscalização de Saúde, todos os clubes e academias de ginástica que possuam em suas dependências salas destinadas à sauna, deverão ter agora sob os seus serviços um especialista responsável pelo seu funcionamento. No caso, deve ser um médico ou um fisioterapeuta. Até mesmo para que alguns destes estabelecimentos ofereçam outros serviços, como massagens e ginástica, deverá ser obedecida esta exigência.

A medida da Fiscalização da Secretaria de Saúde, de regularizar este tipo de assistência, deve-se, principalmente, segundo seu titular, Waldir Barnabé, à falta de cuidados em que eles são realizados. No caso das saunas, aspectos importantes como a própria higiene quase não são observados. É muito fácil, diz Barnabé, a pessoa ir a um desses lugares à procura de soluções para os seus problemas e sair de lá com dermatites, doenças venéreas, micoses e uma infinidade de doenças, obtidas através do uso comum das dependências e

também de objetos que deveriam ser apenas de uso pessoal.

Acontece o mesmo nas academias de ginástica. Na ausência de massagistas e professores especializados nesses estabelecimentos, seus clientes podem ter, ao invés de cura para seus males, consequências dolorosas, como os incômodos «bicos de papagaios» ou, ainda, se o paciente for do sexo feminino, uma musculatura nada elegante para quem deseja uma **performance** mais atraente. Tudo isso graças à falta de informações aprimoradas, que somente um especialista tem condições de fornecer.

Quatro destes tipos de estabelecimentos já foram visitados pelos fiscais do Departamento: Clube do Congresso, Clube dos Previdenciários, Clube dos Bombeiros e a sauna de Rocha e Santos Ltda, localizada na quadra 702 do conjunto C na Asa Sul. A todos eles foi dado um prazo de 10 dias para regularizarem sua situação.